



LOGÍSTICA INTERNACIONAL

Maria Rita Pontes Assumpção
Universidade Católica de Santos – UniSantos
Programa de Mestrado em Gestão de Negócios
rita.assumpcao@unisantos.br
rita@dep.ufscar.br

Resenha do livro **Logística Internacional** de Pierre David e Richard Stewart, editado pela CENGAGE Learning (São Paulo) em 2010 (tradução da 2ª edição norte-americana: Lais Andrade. Revisão técnica Joaquim José Correia Assunção Junior e Carlos Francisco Simões). 416 p.

Esta resenha apresenta a descrição e comentários da obra de 2010, editada pela Cengage Learning Edições Ltda, traduzida por Lais Andrade da 2ª edição norte-americana, com título original *International Logistics: the management of international operations*. Os autores - Pierre David e Richard Stewart atuam como professores de universidades norte americanas. Pierre David atua nas áreas de marketing e de gestão de operações, com foco no ambiente internacional. Richard Stewart tem experiência em cursos de graduação e pós graduação. Foi oficial da Marinha Mercante dos Estados Unidos e atualmente é diretor do *Transportation and Logistics Research Center* e do *Great Lakes Maritime Research Institute*.

Nos capítulos do livro são traçadas as linhas gerais dos muitos desafios que um gestor de logística enfrenta no ambiente internacional - mais complexos que os relacionados às transações domésticas. O livro inicia com conceitos sobre comércio exterior e de cadeia de

suprimento global. Embora seu foco principal seja a logística internacional, tratando da infraestrutura dos negócios internacionais, gerenciamento de transporte, opções de transporte internacional e acondicionamento de carga, os autores apresentam também os métodos de entrada em mercados estrangeiros, contratos internacionais, termos de comércio ou Incoterms, condições de pagamento, documentos comerciais internacionais, gestão de riscos das transações e seguro internacional. Estes temas são tratados nos primeiros capítulos, sendo os restantes dedicados aos modais de transporte, embalagem para exportação e desembaraço alfandegário.

Os autores, no primeiro capítulo, introduzem os temas tratados, justificando a importância da logística internacional e da gestão da cadeia internacional de suprimentos, pela expansão do comércio internacional frente ao processo de globalização. Contextualizam esta expansão, discorrendo sobre o ambiente de negócios internacionais, destacando os fatores determinantes do comércio internacional e os principais países no movimento de exportação e importação, considerando o valor e o volume de mercadorias. Embora a edição original seja de 2008, os dados utilizados são até 2004, não abordando o descenso no comércio internacional ocorrido na crise de 2008/2009. Neste primeiro capítulo, os autores apresentam também uma síntese das teorias do comércio internacional.

O capítulo dois destaca a importância econômica da logística internacional. Esta discussão é precedida por conceitos de logística e a explicação de sua evolução, par a passo com o desenvolvimento tecnológico, especialmente da tecnologia de informação e comunicação e dos equipamentos para movimentação e manuseio da carga. O capítulo dois é concluído com a apresentação, muito enriquecedora, dos elementos da logística internacional - contrapondo-se à logística doméstica, onde são apresentados os conteúdos dos dezessete capítulos do livro, destacando as diferentes competências do profissional de logística internacional, associadas ao conhecimento destes conteúdos.

O capítulo três aborda os desafios da logística internacional relacionados a infraestrutura para suas operações. São abordados aspectos gerais do transporte marítimo, terrestre e aéreo e da armazenagem, assim como de serviços de utilidade pública e de comunicação. Os autores chamam atenção que as dificuldades enunciadas não podem ser generalizadas, mas que, a

prevenção de problemas pelo conhecimento antecipado da infraestrutura esperada dos países envolvidos na transação comercial, faz parte da bagagem de um gestor de logística internacional. Os modais de transporte, a intermodalidade e a embalagem para o comércio internacional são retomados com maior detalhamento, a partir do capítulo onze.

O capítulo quatro apresenta as decisões para entrada em mercados estrangeiros, apresentando as vantagens e dificuldades, conforme características do produto e tamanho / experiência da empresa, para a realização de exportação direta ou indireta. Os diferentes canais de distribuição são abordados de modo que o leitor tenha base para avaliar a melhor opção da empresa para enveredar-se para o comércio internacional. Os autores avaliam a capacidade de controle da logística internacional e os riscos associados a cada estratégia de marketing, considerando: a exportação direta ou intermediada por agente constituído, se é firmado contrato de licença para exploração da venda comercial do produto, se a opção é pelo estabelecimento de *joint-venture* com empresa do país destino ou se a empresa opta por criar subsidiária no país estrangeiro.

A apresentação dos métodos de entrada em países estrangeiros é complementada (no capítulo cinco) pela discussão sobre os aspectos inerentes ao estabelecimento de contratos internacionais, seja de venda, seguro, de serviços de transporte, entre importador e exportador e seus respectivos bancos de intermediação da transação, referente às tratativas de cobrança e pagamento. Neste capítulo são avaliadas as questões legais relativas a contratos de agenciamento ou de distribuição e suas conseqüências quanto aos aspectos trabalhistas. Este capítulo faz uma introdução sobre o ambiente jurídico internacional, informando ser comum a necessidade de resolução de conflitos e indicando os meios de mediação ou arbitragem, como sendo modos mais rápidos e efetivos do que recorrer a júris internacionais.

Como não pode deixar de estar presente na discussão da logística internacional, o capítulo seis aborda extensivamente, os Termos de Comércio Internacional (*International Commerce Terms* – Incoterms). Os Incoterms são utilizados para definir as responsabilidades na liberação das mercadorias para exportação e na alfândega do país importador e na organização do transporte das mesmas. Os autores relativizam a importância de diferentes incoterms, quanto a serem mais ou menos benéficas ao importador e exportador e, explicam porque um

país pode criar dificuldades para seus importadores realizarem transações financeiras, usando determinados termos comerciais e não outros.

Ainda há quatro capítulos que complementam o conhecimento para efetivação de uma transação comercial em mercado estrangeiro. Os capítulos sete e oito abordam, respectivamente, as condições de pagamento e a moeda de pagamento, levantando os riscos financeiros associados às transações internacionais. O capítulo nove trata dos documentos comerciais e o capítulo dez discute aspectos do seguro internacional, não apenas relativos aos riscos associados à perda e / ou avaria da carga, como de riscos comerciais (crédito) e políticos.

Os modais para transporte internacional são apresentados nos capítulos onze e doze, focando respectivamente o marítimo e o aéreo, mais utilizados no comércio exterior. O capítulo treze aborda os demais modais terrestres, dentro do contexto da intermodalidade e multimodalidade, característica intrínseca da logística internacional.

O transporte marítimo internacional é discutido sob os enfoques de serviço de carga e de bandeiras de conveniência para o proprietário de navios. Também são apresentados aspectos de cartelização no mercado de atuação das companhias de navegação e as convenções que regulamentam a responsabilidade de proprietários de navios, companhias de navegação, proprietários de carga e fretadores, discutindo as diferenças entre as Regras de Haia, de Haia-Visby e de Hamburgo. Este capítulo apresenta também os custos pela expedição de contêineres, além dos preços de transporte, abordando diferentes custos adicionais que um profissional de logística deve conhecer sobre o transporte marítimo internacional. O capítulo sobre transporte aéreo internacional aborda como uma companhia aérea determina o preço de uma remessa e de que maneira o fretador pode reduzir os custos de envio de um pacote, quais são os tipos de aeronaves e de equipamentos de carga e tipos de serviço oferecidos para transporte aéreo internacional.

O transporte internacional terrestre é abordado no capítulo treze, tratando dos modais rodoviário e ferroviário e de transportes alternativos na logística internacional: fluvial e dutoviário. Os autores discutem a utilização dos modais de transporte terrestre em diferentes

países e quais são as limitações que um fretador enfrenta quando usa mais que um modo de transporte. A utilização de contêineres é destacada como necessária para a intermodalidade e para a multimodalidade, facilitando a operação de transbordo na logística internacional. Aspectos sobre o uso de contêineres são retomados no capítulo quatorze, que trata de embalagem para exportação, discutindo os efeitos da escolha do exportador de embalagem inadequada para seus produtos, associando esta escolha com o tipo de incoterms e a apólice de seguro em uso.

O penúltimo capítulo, capítulo quinze, trata dos procedimentos alfandegários para liberação da carga tanto para exportação quanto na aduana do país destino. Apresenta o sistema de classificação de mercadorias utilizado para cálculo dos impostos de importação. Aborda também métodos de valoração para cálculo de impostos e tarifas cobradas pelas autoridades alfandegárias, explicando que, no geral, a valoração é feita com base no valor de venda. Os autores, porém, indicam que existe mais dificuldade para determinar a valoração correta, por exemplo, com o uso da Definição do Valor de Bruxelas (*Brussels Definition of Value – BDV*). Os autores discutem também outros métodos para os países limitarem as importações, apresentando os conceitos de barreiras não tarifárias e cotas de importação, tornando conveniente a inspeção pré-embarque (*Pré-Shipmente Inspections – PSI*), contratada por empresa inspetora. A descrição do processo de desembarço alfandegário é bastante útil. Os autores chamam atenção para especificidades que cada país pode ter neste processo, comentando que é uma tarefa de grande complexidade, sendo, na maior parte dos países, realizada por despachantes aduaneiros ou agentes alfandegários - credenciados para providenciar a papelada necessária para desembarço das mercadorias. Os exemplos das dificuldades que podem ocorrer são referentes à realidade dos Estados Unidos. Por esta orientação, sugere-se como complementação à leitura deste livro, as obras de Behrends (2006) e de FARO e FARO (2007) que tratam das especificidades da aduana brasileira.

Pierre David e Richard Stewart finalizam esta obra defendendo a logística internacional como vantagem competitiva, desde que ofereça serviços que se diferenciem frente aos dos concorrentes. Destacam a importância de conhecimento do sistema métrico e que o profissional de logística também tenha fluência em diferentes idiomas. Os autores explicam que o inglês internacional e o inglês especial são técnicas de comunicação em inglês que

elimina ambigüidades, de modo que a comunicação possa ser entendida por pessoas com limitação de conhecimento em outro idioma que não o nativo, diferente do inglês. O livro é finalizado com uma série de conselhos específicos para o profissional da logística internacional, atendo-se a escolhas relacionadas às condições e moeda de pagamento, a incoterms, no preparo dos documentos e de adequação da embalagem, que podem representar melhorias na relação entre o exportador e o importador e, conseqüentemente, traduzir-se em vantagem competitiva.

Este livro é caracterizado como livro-texto. Recomenda-se a leitura deste livro para estudantes de cursos superiores de Comércio Exterior, Logística, Gestão de Terminais Portuários e de Engenharia de Produção e de Administração, para formação de profissionais para atuar no nível de gerência de operações em atividades do comércio internacional e de logística para exportação e de importação. Para os profissionais que procurem capacitação para gerência no nível estratégico, recomenda-se (em língua portuguesa) o livro de Dornier *et al* (2000). Esta obra pode servir como literatura complementar em cursos de pós-graduação que trabalhem em suas linhas de pesquisa, com logística internacional e portuária e transporte marítimo internacional.

Referências citadas:

BEHRENDTS, Frederico L. *Comércio Exterior*. São Paulo: IOB Thomson, 2006. 344 p.

DORNIER, Philippe-Pierre. ERNST, Richard.; FENDER, Michel e KOUVELIS, Panos. *Logística e Operações Globais: texto e casos*. São Paulo: Atlas, 2000. 721 p.

FARO, Ricardo e FARO, Fátima. *Curso de comércio Exterior: visão e experiência brasileira*. São Paulo : Atlas, 2007. 318 p.

Recebido em 09.11.2009. Aprovado em 18.02.2010.